



Curso de graduação em enfermagem sob a ótica do acadêmico

Course of nursing graduation from the perspective of the academic

Priscila Raquel de Oliveira

Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil
enfpriscilaoliv@gmail.com.br

Sabrina Aparecida Pereira

Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil
enf_sabrinapereira@hotmail.com

Oyara de Castro

Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil
oyaracastro@gmail.com.br

Resumo:

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. Teve como objetivo identificar a percepção do acadêmico de enfermagem do 9º ou 10º período de graduação da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá-MG, sobre seu curso de graduação em enfermagem. A amostra foi constituída por 20 participantes e a amostragem do tipo proposital. Os dados foram descritos sob o Referencial das Representações Sociais (TRS) e utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados. Este estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução nº. 466/2012 do Ministério da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 1.448.794. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que a faixa etária prevalente dos participantes foi entre 20 a 25 anos. As ideias centrais identificadas foram: "Curso excelente, tenho boa percepção", "Professores exigentes e bem preparados", "Laboratórios facilitam o aprendizado", "Focado mais na assistência do que no gerenciamento" e "Estágio e ensino clínico com poucas oportunidades".

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem; Percepção; Enfermagem.

Abstract:

This was a qualitative, descriptive, exploratory and cross-sectional study. The objective was to identify the perception of nursing students in the 9th or 10th graduation period of the Wenceslau Braz Nursing School, in the city of Itajubá-MG, about their course. The sample consisted of 20 participants, selected through purposive sampling method. The data were described under the Social Representations Theory (SRT), and used the Collective Subject



Discourse (CSD) as a method for construction of meanings. This study was conducted under the precepts established by Resolution No. 466/2012 of the Ministry of Health and was approved by the Ethics Committee under Opinion No. 1.448.794. The results of the research allowed us to conclude that the prevalent age group of participants was between 20 and 25 years. The central ideas identified were: "Excellent course, I appreciate it well"; "Demanding and well prepared professors"; "The laboratories facilitate learning"; "Focused more on care than on management"; and "Internship and clinical teaching with few opportunities".

Keywords: Students nursing; Education nursing; Perception; Nursing.

Resumen:

Estudio de abordaje cualitativo, del tipo descriptivo, exploratorio y transversal. El objetivo ha sido identificar la percepción del estudiante universitario de enfermería del 9º o 10º semestre de graduación, de la Escuela de Enfermería Wenceslau Braz, de la ciudad de Itajubá – MG, sobre su curso. La muestra fue constituida por 20 participantes, y el muestreo ha sido del tipo proposital. Los datos fueron descritos bajo el Referencial de las Representaciones Sociales (RRS), y utilizado el Discurso del Sujeto Colectivo (DSC) como método para construcción de los significados. Este estudio siguió los preceptos establecidos por la Resolución nº. 466/201 del Ministerio de Salud y fue aprobado por el Comité de Ética bajo el Parecer nº 1.448.794. Los resultados de la investigación nos permitieron concluir que el grupo de edad prevalente de los participantes fue entre 20 a 25 años. Las ideas centrales identificadas fueron: "Curso excelente, tengo buena percepción"; "Profesores exigentes y bien preparados"; "Laboratorios facilitan el aprendizaje"; "Más concentración en la asistencia que en el gerenciamiento"; y "Práctica profesional y enseñanza clínica con pocas oportunidades".

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Educación en enfermería; Percepción; Enfermería.

Introdução

A história da enfermagem moderna teve início a partir da segunda metade do Século XIX, com Florence Nightingale, na Inglaterra, que sistematizou o ensino teórico e prático, autora da Teoria ambientalista. Até este período a enfermagem mantinha o caráter religioso e caritativo, servindo ao próximo, principalmente aos pobres e necessitados, como meio de aperfeiçoamento espiritual. A seleção dos candidatos para exercerem a enfermagem era rigorosa, pois se buscava pessoas com qualidades morais, ou seja, de boa índole, leais, dignos de confiança, pontuais, calmos e ordeiros, corretos e elegantes, para prestarem os cuidados. Tais requisitos deveriam atender aos interesses e valores da sociedade inglesa daquele momento histórico-social. As escolas de enfermagem formavam duas categorias distintas de enfermeiros: as ladies, mulheres de classe social mais elevada, as quais desempenhavam função administrativa de supervisão, deveres e controle dos serviços de enfermagem; e as nurses, que pertenciam aos níveis sociais mais baixos e ficavam sob a direção das ladies, desenvolvendo o trabalho manual de enfermagem (Silveira & Paiva, 2011).



Foi a partir de Florence que a enfermagem passou a atuar a partir de observações e registros sistematizados, que resultaram nas mudanças características do início da enfermagem moderna (Mont'Alvão Neto & Virgínio, 2011).

No Brasil, o ensino da enfermagem começou a partir de 1920, na cidade do Rio de Janeiro. Conforme os relatos históricos, a enfermagem caracteriza-se como uma área do saber oriunda da prática a princípio intuitiva, informal, de cunho familiar, religioso e filantrópico. A enfermagem moderna, com bases científicas, nasceu a partir do trabalho de Florence Nightingale, na Inglaterra, que lançou os primeiros postulados da ciência da enfermagem. O ensino da enfermagem sofreu as influências do modelo nightingaliano e na época foi direcionado para a área da saúde pública, em resposta às demandas das epidemias existentes (Mont'Alvão Neto & Virgínio, 2011).

A enfermagem fundamenta suas ações na prevenção das doenças, no alívio do sofrimento e na proteção, na promoção e na recuperação da saúde de indivíduos, de famílias, de comunidades e de populações (Pinto, Barbosa, Carvalho, Thomaz, & Arçari 2011).

O ensino superior da enfermagem tem sido marcado, ao longo dos anos, pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e por discussões de propostas pedagógicas, influenciado pela evolução do contexto histórico e social da sociedade brasileira (Silva, Sena, Tavares, & Wan der Maas, 2011).

A formação de enfermeiros está pautada em uma prática que visa preparar os seus futuros profissionais para exercerem a profissão de maneira competente, sabendo enfrentar os problemas do cotidiano com ética. A enfermagem, portanto possui um corpo de conhecimentos que evolui constantemente em função de novas descobertas e inovações, exigindo para tal, um tempo significativo de educação formal (Barlem et al., 2013; Potter, Perry, Stockert, & Hall, 2013).

No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Saúde, a enfermagem é uma das 16 profissões de saúde da qual seu exercício profissional está regulamentado pela Lei 7.498/1986 e segundo dados dos últimos cinco anos, do Ministério do Trabalho e Emprego, representa cerca de 60% do conjunto das profissões de saúde. É uma profissão essencial em todas as instituições assistenciais, sendo que na rede hospitalar está presente nas 24 horas de todos os 365 dias do ano. Estes dados, por si só, já demonstram que as ações da enfermagem interferem diretamente na qualidade da assistência em saúde (Pires, 2009).

A expansão de cursos de graduação em enfermagem e o conseqüente aumento de oferta de vagas vêm exigindo novos saberes que, por sua vez, exigem novos perfis para os profissionais, o que implica em mudanças na natureza e no processo de trabalho, além de indicar a necessidade de maior embasamento educacional dos enfermeiros, com ênfase não apenas no conhecimento técnico-científico, mas também no ético, no social, no político e no cultural, como requisitos e atributos de qualificação profissional (Erdmann, Fernandes, & Teixeira, 2011).

No primeiro decênio do século XXI houve uma evidente expansão de cursos de graduação em enfermagem. Daí a importância de se avaliar como estão sendo desenvolvidos e a qualidade do profissional que será lançado no mercado de trabalho (Silva, Grillo, Gandra, & Silveira, 2013).



Acredita-se que o enfermeiro que teve uma formação acadêmica de qualidade tenha melhores condições de atender as demandas de saúde da pessoa, da família e da comunidade, haja vista que um dos requisitos essenciais para a qualidade da saúde da população é a atuação de excelência dos profissionais da área da saúde, em especial dos enfermeiros. Diante disto, este estudo buscou identificar a percepção do acadêmico do 9º ou 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá – MG, sobre o seu curso de graduação em enfermagem.

Contextualização teórica

O percentual de brasileiros com nível superior completo passou de 4,4%, ano de 2000 para 7,9% em 2010. No começo da década passada, 6,1 milhões de brasileiros haviam concluído ao menos um curso universitário. Em 2010, já eram 12,8 milhões, o que representa crescimento de 109,83% em dez anos. Os dados integram os *Resultados Gerais da Amostra do Censo de 2010*, pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada em 27 de abril último (Ministério da Educação e Cultura, 2011).

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior, saltando de 1.540.080 estudantes matriculados no ensino superior para 6.379.299 em 2011, contando com 2.378 instituições de ensino superior (IES). Apenas 278 destas são públicas e as demais (89%) são privadas. As IES estão divididas em 190 universidades, 52,4% públicas federais, estaduais e municipais; 126 centros universitários, 2.025 faculdades todas majoritariamente privadas e ainda 37 centros tecnológicos, todos públicos (Neves, 2013).

Entre 2001 e 2010 o número de matriculados no nível superior mais do que dobrou, com um aumento de 110% atingindo 6,4 milhões de estudantes. A rede privada aumentou de 2,1 milhões para 4,7 milhões (+126%), elevando sua participação de 69% para 74% do total de matrículas, enquanto a rede pública, embora tenha aumentado de 944 mil para 1,6 milhões de estudantes (+74%), teve uma diminuição na sua participação relativa de 31% para 26% das matrículas totais no período (Mont'Alvão Neto, 2014).

Andrade (2012) também coloca que no Brasil, a oferta de educação do ensino superior triplicou o número de matrículas.

A expansão da educação superior no Brasil vem ocorrendo, fundamentalmente, através do crescimento quantitativo do número de instituições de ensino e, conseqüentemente, de cursos e vagas por elas oferecidos (Teixeira et al., 2013). "Essa expansão apresenta relação direta com o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que o Brasil apresenta baixa proporção de alunos, na faixa etária relevante, matriculados no ensino superior, não só em relação aos países mais desenvolvidos, mas também em relação aos países vizinhos da América Latina". (Teixeira et al., 2013, p. 316).

Quanto ao ensino superior da enfermagem, este "tem sido marcado, ao longo dos anos, pela constante implementação de mudanças curriculares nos cursos de graduação e por discussões de propostas pedagógicas, influenciado pela evolução do contexto histórico e



social da sociedade brasileira". (Silva, et al., 2011, p. 121). "A Graduação em Enfermagem exige, portanto, atenção dos estudantes, no conteúdo ensinado pelo professor, para que se tenha um bom entendimento e melhor compreensão do objeto de estudo, o que com certeza será de grande valor para o campo de estágio e para a vida profissional, haja vista que a complexidade deste curso e o lidar com os limites humanos podem fazer com que o estudante desenvolva sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas durante sua formação profissional" (Silva et al., 2011, p. 121).

A necessidade de novos profissionais enfermeiros é uma realidade considerando que, a expansão dos cursos e da oferta de vagas ainda é insuficiente para atender as múltiplas e diversas demandas de atenção à saúde da população nos níveis locais, regionais e nacionais. É necessário ampliar o número de enfermeiros no país e não se descuidar dos parâmetros de qualidade acadêmica, ou seja, que esses profissionais sejam formados em cursos de qualidade reconhecida e que possam formar enfermeiros com perfil e competência para o atendimento às reais necessidades de saúde da população (Teixeira et al., 2013).

Observa-se também uma expansão desenfreada de novas instituições e cursos na educação superior, evidenciando que, na área da saúde, essa expansão não ocorreu para atender às necessidades de saúde da população, mas sim para atender às demandas do desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural do país. Esse processo expansionista, por sua vez, vem exigir maior formação do corpo docente, respondendo às necessidades de especialização para atender à área tecnológica e a uma demanda maior do processo produtivo, além de enfrentar as influências das universidades estrangeiras (Erdmann et al., 2011).

O ensino de graduação em enfermagem tem mostrado dificuldades para adequar-se às exigências do mercado de trabalho, tais como: o ensino focalizar-se em conteúdos ideais, que não encontram correspondência na prática assistencial, ou a exigência do cumprimento do saber técnico, de forma até rígida, durante a graduação e que nem sempre é possível de ser seguido na vida profissional, além da escola preparar o enfermeiro para prestar assistência e o mercado esperar dele administração e gerência (Colenci & Berti, 2012).

Os cursos de Graduação em Enfermagem devem preparar o acadêmico visando formar profissional que seja capaz de atuar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, cuja dinâmica de trabalho exige, frequentemente, a habilidade em lidar com situações e conflitos presentes em seus relacionamentos com a equipe, com os pacientes e familiares, tornando-os vulneráveis ao desenvolvimento de problemas que afetam sua saúde física e mental (Dias, Stutz, Resende, Batista, & Sene, 2014).

Vale ressaltar que os cursos de enfermagem contribuem, durante a formação acadêmica, para a fragmentação entre o saber e o fazer, o que corrobora com a fragilidade para a construção em paralelo das competências: conhecimento, habilidade e atitude (Fontes, Leadebal, & Ferreira, 2010).

O aumento desordenado e centralizado dos cursos de graduação em enfermagem no país lança grande número de profissionais no mercado e conseqüentemente um aumento da competitividade em busca por vaga de emprego nessas regiões (Colenci & Berti, 2012).



O perfil do enfermeiro, de acordo com as diretrizes curriculares é de ser um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos. Deve ser capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação e ser capaz de identificar as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Estar capacitado para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Silveira & Paiva, 2011).

O projeto pedagógico dos cursos de Graduação em Enfermagem deve estar baseado em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, a fim de formar profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a “aprender a aprender”, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento e aprimoramento (Benito et al., 2012).

Assim, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 03 (2001) a formação acadêmica do enfermeiro deve propiciar competências e habilidades tais como: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, fundamentais para o exercício da profissão.

O processo de cuidar requer muito mais que tecnologia para produzir medicamentos, equipamentos médico-hospitalares e diagnósticos precisos. É preciso produzir conhecimentos para cuidar de seres humanos como individualidades complexas, na dimensão familiar e enquanto parte de grupos sociais e de sociedades históricas (Pires, 2009).

Hospitais têm sofrido mudanças no mundo do trabalho e o impacto tecnológico, associado à inserção de novos saberes necessários ao exercício da enfermagem, tem exigido dos profissionais um perfil mais adaptativo e flexível (Bernardino, Filli, & Peres, 2010).

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido na Faculdade Wenceslau Braz (FWB) na cidade de Itajubá – MG, e reflete sobre a percepção do acadêmico de enfermagem do 9º ou 10º período de graduação da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá-MG, sobre o curso de graduação em enfermagem.

Primeiramente foi enviada uma carta de solicitação para realização da pesquisa na Faculdade Wenceslau Braz da cidade de Itajubá – MG à diretora da referida instituição e a autorização foi confirmada com sua assinatura nessa carta. A mesma diretora assinou ainda a Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos confirmando sua autorização.

Prosseguiu-se então, com o envio do projeto para a Plataforma Brasil que encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Wenceslau Braz com a finalidade de obter a aprovação deste Comitê. Após a aprovação da pesquisa pelo CEP as pesquisadoras entraram em contato com os participantes da pesquisa e informaram sobre o objetivo da pesquisa,



explicando-lhe que não seriam identificados, que seus relatos seriam gravados em gravador portátil e que os princípios éticos seriam resguardados e solicitada sua participação na mesma.

Após a seleção do participante, seu interesse neste estudo foi confirmado com sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a assinatura, iniciou-se a entrevista em uma das salas de aula nas dependências da faculdade, ausente de ruídos e em horário que melhor atendia a disponibilidade dos participantes. As pesquisadoras tomaram cuidado para evitar constrangimento do participante em relação ao gravador. Procuraram deixá-lo (a) a vontade após breve interação com o (a) mesmo (a). Posteriormente todos os relatos foram transcritos na íntegra e arquivados por um período de cinco anos após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo as características pessoais e um roteiro de entrevista semiestruturada constituído de uma questão aberta que foi gravada e posteriormente transcrita. O método de análise foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A amostra foi constituída por 20 participantes e a amostragem do tipo proposital. Foram respeitados os princípios éticos conforme resolução 446/2012 e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer consubstanciado de número 1.450.835. As questões utilizadas foram apresentadas de maneira a deixar o pesquisado à vontade para expor suas experiências.

Resultados

Caracterização dos participantes

Para melhor conhecimento dos participantes deste estudo, apresentam-se na Tabela 1, os dados referentes às características pessoais (idade e gênero).

A faixa etária prevalente dos participantes foi de 20 a 25 anos (75%) com predomínio do gênero feminino (95%).

Tabela 1 - Características pessoais dos participantes

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
IDADE (ANOS)		
20 – 25	15	75%
26 – 30	3	15%
31 – 35	2	10%
GÊNERO		
FEMININO	19	95%
MASCULINO	1	5%



Percepção dos graduandos

Quanto à entrevista semiestruturada utilizou-se da questão: Você acadêmico de enfermagem poderia nos dizer qual a sua percepção, ou seja, a sua opinião sobre o curso de graduação em enfermagem? Justifique-os.

As percepções obtidas foram: "Curso excelente, tenho boa percepção", "Professores exigentes e bem preparados", "Laboratórios facilitam o aprendizado" "Focado mais na assistência do que no gerenciamento" e "Estágio e ensino clínico com poucas oportunidades".

Discussão

Na formação do enfermeiro as instituições educacionais devem ser capazes de gerar conhecimentos e aproximar o acadêmico das exigências do mercado de trabalho, facilitando a sua transição para o mundo profissional (Jesus, Gomes, Spillere, Prado, & Canever, 2013).

Percebe-se que, a grande maioria dos acadêmicos possuem percepção positiva em relação ao seu curso de graduação em enfermagem.

Tratando-se da 1ª IC: Curso excelente, tenho boa percepção, tem-se o DSC:

No meu ponto de vista da faculdade, a Graduação em Enfermagem é excelente, a minha percepção é muito boa em relação ao curso de enfermagem. Um curso muito reconhecido, renomado, considerado excelente, muito bom pela questão de abordar diversas disciplinas dentro da área da enfermagem e preparar o aluno, em todos os sentidos para vida profissional. O nosso curso de enfermagem é muito bem respeitado e reconhecido nacionalmente, um dos melhores do país e nos dá uma base muito forte. Tem muita exigência em vários aspectos que traz para o curso um reconhecimento na sociedade, refletindo, também, positivamente para a formação pessoal, acadêmica e profissional do egresso que irá se inserir no mundo do trabalho. [...] tenho assim, uma boa percepção.

"Durante a graduação é necessário que os acadêmicos de enfermagem sejam preparados para que tenham condições de exercer a sua profissão como é preconizado pelas diretrizes curriculares." (Pereira, Caetano, Moreira, & Ataíde, 2015, p. 333).

Na formação do enfermeiro as instituições educacionais devem ser capazes de gerar conhecimentos e aproximar o acadêmico das exigências do mercado de trabalho, facilitando a sua transição para o mundo profissional (Jesus et al., 2013).

Segundo Andriola (2014) um estudo realizado nos anos de 2009/2011, no Ceará, com 586 egressos do curso de Graduação em Enfermagem, apontou que eles consideraram muito boa ou excelente a formação que receberam da instituição de ensino superior e que era elevada a proporção de egressos inseridos no mercado de trabalho, representando 86,3%, corroborando com os resultados apontados por nossa pesquisa.



É importante destacar que na formação do enfermeiro os campos de estágio devem permitir que o acadêmico vivencie situações no contexto da realidade de trabalho do futuro enfermeiro, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, além de integrar ao conhecimento apreendido as questões éticas, morais, psicológicas e culturais que emergem das relações sociais que se estabelecem durante os estágios e o contato com os profissionais que estão atuantes nos diversos serviços de saúde (Silveira et al., 2014)

Em um estudo realizado entre os anos de 2008 e 2009, na cidade de São Paulo com empregadores dos serviços de saúde, apontou que eles afirmaram que preferiam receber um profissional despreparado tecnicamente, mas que demonstrasse competências ético-políticas embasadas em valores humanísticos (Meira & Kurcgant, 2016).

Ressalta-se desta forma, a importância dos cursos de Graduação em Enfermagem em preparar os futuros profissionais para prestar um cuidado humanizado, voltado para o atendimento de todas as necessidades daquele que necessita ser cuidado.

Tratando-se da 2ª IC: Professores exigentes e bem preparados, tem-se o DSC:

O nível dos professores é muito bom, eles são muito exigentes, muito bem preparados e aptos a nos repassar o conhecimento de maneira adequada, de forma que facilite o nosso aprendizado. [...]

"Escolas que primam pela qualidade são responsáveis pela formação de bons enfermeiros e devem ter docentes competentes, que detenham competências necessárias para facilitar e promover a aprendizagem dos seus acadêmicos." (Draganoc & Sanna, 2015, p.558).

As estratégias de ensino no processo de aprendizagem são aspectos fundamentais na atuação do docente e para que sejam eficazes e efetivas devem produzir uma transformação no aluno, tornando-o melhor, mais habilidoso e competente (Moura & Mesquita, 2010).

O professor é fundamental na formação do acadêmico de enfermagem, pois ele é a ponte entre a vida acadêmica e o futuro profissional do aluno (Dueñas, Brito, & Veneno, 2015).

Em relação à 3ª IC: Laboratórios facilitam o aprendizado, tem-se o DSC:

Sinto que ter um laboratório dentro da faculdade, onde tenho a oportunidade de treinar os variados procedimentos presentes na enfermagem, faz uma diferença enorme. Os laboratórios de anatomia, habilidades e bioquímica são bons, aprendi muito colocando a mão e utilizando as peças e materiais disponíveis nos mesmos, facilitando assim, nosso aprendizado.

O laboratório de enfermagem possui materiais e equipamentos semelhantes aos das instituições hospitalares que permite que o acadêmico execute os procedimentos de enfermagem, com a finalidade de manusear os materiais e familiarizar-se com os passos da técnica. "No laboratório o acadêmico experimenta a união da teoria com a prática e se capacita para que posteriormente nos campos de estágio atue diretamente com o paciente." (Felix, Faro, & Dias, 2011, p. 244).

Tratando-se da 4ª IC: Focado mais na assistência do que no gerenciamento, tem-se o DSC:



A única coisa que me aborrece um pouco é em relação à disciplina de gerenciamento em enfermagem que pelo menos na nossa faculdade não é tão focada na parte gerencial da enfermagem é mais focada a parte de assistência em enfermagem e acho um ponto falho pelo menos na nossa instituição. [...]

A função administrativa é essencial para que o cuidado seja prestado e não há como desarticulá-los, devendo ser o gerenciamento realizado com foco na qualidade da assistência. “O olhar dos alunos sobre o aspecto gerencial é essencial para a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro.” (Gabriel, Gabriel, Bernardes, Rocha, & Miasso, 2010, p. 533).

Na formação do enfermeiro, o ensino das disciplinas voltadas para as questões gerenciais pode ser um diferencial na mobilização dos conhecimentos para a atuação gerencial deste profissional nos diversos níveis de atenção à saúde. Para este fim, é necessário que o ensino-aprendizagem nessas disciplinas busque a sintonia entre a teoria e prática por meio de situações reais de trabalho, permitindo dessa forma o aprendizado do futuro enfermeiro (Almeida, Peres, Bernardino, & Santos, 2014).

A fragmentação curricular, a carga horária insuficiente das disciplinas gerenciais e as dificuldades encontradas nos campos de estágio são desafios encontrados pelas instituições na formação do enfermeiro nas questões gerenciais e administrativas da enfermagem (Andrade et al., 2016).

Percebemos que a fala dos acadêmicos em relação à insatisfação sobre a precariedade de oportunidades para as práticas no estágio, possivelmente se deu pelo fato de que estes, durante este período, não puderam atuar na sua cidade de Itajubá, e sim na cidade de Lorena, tornando o período cansativo e desgastante sob processo de adaptação na instituição.

Em relação à 5ª e última IC: Estágio e ensino clínico com poucas oportunidades, tem-se o DSC:

Uma pena que nos nossos estágios nem sempre a gente tem a oportunidade de ter experiências, passar por vivências práticas. O período de ensino clínico é um pouco falho, resultando assim, em poucas oportunidades.

O preparo, durante a graduação, pode não ser suficiente para que o acadêmico exerça a profissão adequadamente, pois muitas vezes o ensino teórico-prático não viabiliza experiências satisfatórias nos campos de estágio.

“A falta de oportunidades de realizar atividades práticas ocorre com frequência devido ao excesso de alunos nos campos de estágio e pela resistência do usuário dos serviços de saúde em receber assistência pelo acadêmico, se tornando desta forma fatores desfavoráveis no desenvolvimento de habilidades essenciais na formação do enfermeiro.” (Martins et al., 2016, p. 63).

O acadêmico de enfermagem diante desta realidade sente-se insatisfeito e incomodado com as poucas atividades práticas desenvolvidas no serviço de saúde, gerando ansiedade, insegurança e preocupação com o exercício profissional (Lima, Paixão, Cândido, Campos, & Ceolim, 2013).



Ressalta-se que o ensino clínico é extremamente importante no processo de formação do enfermeiro por possibilitar que ele coloque em prática o conhecimento adquirido em sala de aula constituindo-se desta forma, instrumento essencial para o seu desenvolvimento individual e profissional (Rocha & Carvalho, 2013).

Considerações finais

Ao iniciar sua vida universitária, o acadêmico se depara com um novo mundo, cheio de obstáculos e exigências onde em conjunto com a instituição e o corpo docente, adquire a oportunidade de desenvolver na sua formação pessoal e profissional.

A graduação de enfermagem compreende uma importante etapa para o egresso, pois o curso o estimula a adquirir conhecimentos e responsabilidades, aprimorar seus valores, desenvolver o raciocínio clínico, correlacionar a teoria com a prática e a trabalhar em equipe.

Os resultados da pesquisa permitiram de acordo com o objetivo do estudo: Identificar a percepção do acadêmico de enfermagem do 9º ou 10º período de graduação da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá – MG, sobre o seu curso de graduação em enfermagem, apontar as seguintes ideias centrais: “Curso excelente, tenho boa percepção”, “Professores exigentes e bem preparados”, “Laboratórios facilitam o aprendizado” “Focado mais na assistência do que no gerenciamento” e “Estágio e ensino clínico com poucas oportunidades”.

Com a realização deste estudo, observamos a importância de apresentar estes resultados para a instituição de ensino superior e se for de interesse da mesma, que ela possa reavaliar seu método de ensino, a fim de formar profissionais competentes para atuar no mercado de trabalho.

Isso nos leva a refletir que muitas vezes a exigência pela parte dos docentes, a carga horária extensa, as poucas oportunidades de estágio, são fatores que desencadeiam vários sentimentos nos acadêmicos como o medo, ansiedade e preocupação. Porém, ao chegarem ao término da graduação, percebem que estes momentos de cobrança os tornaram mais fortes e capazes para enfrentar a vida profissional com segurança e competência.

Percebemos assim que a satisfação com o curso se faz predominante e nitidamente visível nas ideias centrais encontradas, destacando-se como referência a nível nacional.

Sugere-se que esta pesquisa seja realizada novamente daqui a alguns anos com intuito comparativo dos resultados e que outras, envolvendo a ótica do acadêmico frente ao curso de enfermagem, sejam realizadas com amostras maiores para confirmação desta.

Referências

Almeida, M. L., Peres, A. M., Bernardino, E., & Santos, M. F. (2014). Egressos de uma universidade pública e perspectivas de atuação no gerenciamento em enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(6), 933-941. Recuperado em 19 janeiro, 2016, de <http://200.129.29.202/index.php/rene/article/view/3283/2523>



- Andrade, L. D. F., Souza, S. O., Medeiros, H. A., Pinto, M. B., Santos, N. C. C. B., & Lima, E. A. R. (2016). Avaliação das disciplinas que desenvolvem o tema gestão em serviços de saúde e enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(2), 275-281. Recuperado em 10 fevereiro, 2016, de <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/28247/17571>
- Andriola, W. B. (2014). Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, 54, 203-219. Recuperado em 25 fevereiro, 2017, de <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36720/23918>
- Barlem, E. L. D., Lunardi, V. L., Lunardi, G. L., Tomaszewski-Barlem, J. G., Silveira, R. S., & Dalmolin, G. L. (2013). Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(esp.), 1-9. Recuperado em 25 agosto, 2017, de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_11.pdf
- Benito, G. A. V., Tristão, K. M., Paula, A. C. S. F., Santos, M. A., Ataíde, L. J., & Lima, R. C. D. (2012). Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de enfermagem*, 65(1), 172-178. Recuperado em 25 outubro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf>
- Bernardino E., Filli, V. E. A., & Peres, A. M. (2010). Competências gerais para o gerenciamento em enfermagem de hospital. *Cogitare Enfermagem*, 15(2), . 349-353. Recuperado em 25 setembro, 2017, de <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17875/11665>
- Colenci, R., & Berti, H. W. (2012). Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 158-166. Recuperado em 20 outubro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>
- Dias, E. P., Stutz, B. L., Resende, T. C., Batista, N. B., & Sene, S. S. (2014). Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Revista Psicopedagogia*, 31(94), 44-55. Recuperado em 22 agosto, 2017, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>
- Draganoc, P. B., & Sanna, M. C. (2015). Avaliação das competências dos professores de enfermagem para facilitar a aprendizagem de adultos. *Cogitare Enfermagem*, 20(3), 556-564. Recuperado em 10 setembro, 2017, de <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41104/26266>
- Dueñas, C. V. M., Brito, J. C. P., & Veneno, F. J. C. (2015). Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. *Saber Científico*, 4(2), 78-93. Recuperado em 20 janeiro, 2017, de <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/544/pdf>
- Erdmann, A. L., Fernandes, J. D., & Teixeira, G. A. (2011). Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em Foco*, 2(supl.), 89-93. Recuperado em 10 novembro, 2017, de <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>
- Felix, C. C. P., Faro, A. C. M., & Dias, C. R. F. (2011). Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 45(1), 243-249. Recuperado em 10 março, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/34.pdf>



- Fontes, W. D., Leadebal, O. D. C. P., & Ferreira, J. A. (2010). Competências para aplicação do processo de enfermagem: auto avaliação de discentes concluintes do curso de graduação. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 11(3), 86-94. Recuperado em 20 outubro, 2017, de <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/399/pdf>
- Gabriel, C. S., Gabriel, A. B., Bernardes, A., Rocha FLR, & Miasso, A. I. (2010). Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(3), 529-535. Recuperado em 25 abril, 2017, de http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3485/art_GABRIEL_Qualidade_na_assistencia_de_enfermagem_hospitalar_visao_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Jesus, B. H., Gomes, D. C., Spillere, L. B., Prado, M. L., & Canever, B. P. (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de Graduação em Enfermagem. *Escola Anna Nery*, 17(2), 336-345. Recuperado em 31 maio, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>
- Lima, T. C., Paixão, F. R. C., Cândido, E. C., Campos, C. J. G., Ceolim, M. F. (2014). Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 133-140. Recuperado em 25 abril, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0133.pdf>
- Martins, K. R. M., Oliveira, T., Bezerra, A. L. D., Gouveia Filho, P. S., Almeida, E. P. O., & Sousa, M. N. A. (2016). Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. *Revista Ciência e Desenvolvimento*, 9(1), 56-73. Recuperado em 27 julho, 2017, de <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522>
- Meira, M. D. D., & Kurcgant, P. (2016). Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 16-22. Recuperado em 15 março, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0016.pdf>
- Ministério da Educação e Cultura (2011). *Censo: número de brasileiros com graduação cresce 109,83% em 10 anos*. 2011. Recuperado em 10 novembro, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17725:numero-de-brasileiros-com-graduacao-cresce-10983-em-10-anos>
- Mont'Alvão Neto, A. L. M. (2014). Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982 – 2010. *Educação e Sociedade*, 35(127), 417-441. Recuperado em 20 outubro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a05.pdf>
- Moura, E. C. C., & Mesquita, L. F. C. (2010). Estratégias de ensino-aprendizado na percepção de graduandos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(5), 793-798. Recuperado em 27 abril, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/16.pdf>
- Neves, C. E. B. (2013, maio). Ensino superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. *Congresso da Associação de Estudos Latino Americanos*, São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, 23.
- Pereira, F. G. F., Caetano, J. A., Moreira, F. F., & Ataíde, M. B. C. (2015). Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 20(2), 332-337. Recuperado em 10 novembro, 2017, de <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/39767/25546>



- Pinto, B. M. S., Barbosa, D. A. S., Carvalho, J., Thomaz, M. C. A., & Arçari, D. P. (2011). O enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem sob a óptica dos acadêmicos. *Saúde em Foco*, 1-15. Recuperado em 30 outubro, 2017, de http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2011/artigo_saude_enfermeiro.pdf
- Pires, D. (2009). A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(5), 739-744. Recuperado em 10 agosto, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
- Potter, P. A., Perry, A. G., Stockert, P. A., & Hall, A. M. (2013). *Fundamentos de enfermagem* (8a ed.) Rio de Janeiro: Elsevier.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (2001). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado em 30 outubro, 2016, de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Rocha, A. R. S., & Carvalho, A. L. R. F. (2013). Reflexões sobre relação e interação supervisiva em ensino clínico de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 14(12), p. 428-437. Recuperado em 20 fevereiro, 2017, de <http://200.129.29.202/index.php/rene/article/view/3405/2641>
- Silva, K. L., Sena, R. R., Grillo, M. J. C., Gandra, E. C., & Silveira, M. R. (2013). Expansão dos Cursos de Graduação em Enfermagem: dilemas e contradições frente ao mercado de trabalho. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 47(5), 1219-1226. Recuperado em 10 novembro, 2017, de http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1211.pdf
- Silva, K. L., Sena, R. R., Tavares, T. S., & Wan der Maas, L. (2011). Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de trabalho: reproduzindo desigualdades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(3), 406-413. Recuperado em 25 julho, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a03.pdf>
- Silveira, C. A., & Paiva, S. M. A. P. (2011). A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. *Ciência e Cuidado e Saúde*, 10(1), 176-183. Recuperado em 31 outubro, 2017, de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf>
- Teixeira, E. et al. (2013). Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(10), 101-110. Recuperado em 16 junho, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf>